

REGIONAL



Sara Alves
sara.alves@barlavento.pt

«O recinto da FATACIL não pode ficar confinado apenas à realização de um evento. É um espaço amplo e nobre da cidade e não pode ter um aproveitamento de apenas 10 dias por ano», referiu

Francisco Martins, presidente da Câmara Francisco Martins, durante a apresentação do projeto, no último dia da edição daquela feira.

«Queremos um espaço que tenha uso os 365 dias do ano. Vamos ganhar zonas de lazer e desporto. A parte onde atualmente se realiza o mer-

cado vai ser incorporada neste recinto. A zona por detrás do campo do grupo desportivo de Lagoa e áreas de cedência também. Será um parque para toda a família», anunciou. «Vamos ter também a ligação em ponte pedonal e ciclável entre a cidade e a EN125».

O futuro Parque Urbano de Lagoa deverá expandir-se por forma a criar um picadeiro maior e com melhores condições para poder receber provas equestres internacionais mas também por forma a criar uma ampla praça de entrada, um novo restaurante, espaços verdes públicos, recinto de eventos e diversos equipamentos desportivos. De acordo com o projeto, a zona do parque será composta por um sistema de praças articuladas com áreas verdes.

«Estamos a falar de um investimento que ronda os sete milhões de euros e uma obra para ser feita entre três ou quatro anos porque não pode ser uma intervenção que ponha em causa nem a realização da FATACIL, nem as finanças da autarquia». O municí-

Recinto da FATACIL será convertido em novo Parque Urbano de Lagoa

Câmara Municipal apresentou projeto que deverá custar sete milhões de euros e cujo objetivo é transformar o atual recinto da FATACIL em parque urbano, até 2021

pio irá recorrer a fundos europeus para financiar a obra.

O projeto tem vindo a ser desenvolvido há cerca de um ano pelo município lagoense em conjunto com o atelier Depa Architects.

Luís Sobral, um dos três arquitetos responsáveis, explicou que «o município contactou-nos porque o espaço da FATACIL já não cumpre as exigências para o qual foi criado, e sobretudo para devolver este espaço à população».

«A estratégia é fazer deste espaço um parque com zonas de lazer e não um recinto fechado e murado». Criar «um parque que se transforma numa feira e que poderá acolher vários tipos de eventos,

mas que não se reduz apenas a isso, e que durante o resto do tempo sirva os cidadãos».

Por sua vez, o arquiteto Carlos Azevedo, explicou que estão pensados «polos essenciais de fixação e atração da população que aliciem as pessoas a virem para o parque e nesse sentido foram criados dois eixos fundamentais. Teremos ainda uma zona com uma área desportiva e que entendemos que devia ser mais permeável à zona urbana e não deve estar segregada. O parque deverá absorver esse equipamento desportivo e ser complementado com outros equipamentos desportivos municipais: o relvado sintético, pista de patinagem,

equipamentos de fitness, zonas de sombra e um polo desportivo para a cidade. E por fim a ligação de dois eixos conectados com a EN125, contemplados ainda com ciclovias».

Outra zona chave será o picadeiro municipal que «até agora o não tinha nem as dimensões nem as condições para poder receber competições. No entanto, tem sido bastante claro ao longo destes anos que o sector equestre tem vindo a ganhar um peso cada vez maior na região, e é importante criar condições para que se continue a desenvolver durante todo o ano», frisou o arquiteto Carlos Azevedo.

Lagoa já tem gestão «smart city»

Sara Alves
sara.alves@barlavento.pt

Três operadores monitorizam a nova sala de controlo «Lagoa Smart City», onde um novo sistema de base de dados irá em breve permitir o controlo e gestão de dados em tempo real relacionados com a recolha de resíduos, contadores de água, iluminação pública, parâmetros ambientais e ainda a contagem de banhistas nas praias, nas freguesias de Porches, Carvoeiro, Ferragudo, Estômbar, Mexilhoeira, Parchal e na cidade de Lagoa. A sala

de equipamentos custou 150 mil euros à Câmara Municipal e vai permitir, entre outras coisas, «ler a temperatura, humidade, luminosidade, ruído, e a intensidade dos raios ultravioletas através de um género de miniestações meteorológicas», explicou o técnico informático municipal Rui Mesquita. Isto permitirá, por exemplo, «intercalar com as luminárias e ligar ou desligar os candeeiros públicos quando necessário. Também conseguiremos baixar a potência da iluminação caso não haja tráfego e já estamos a substituir lâmpadas incan-

descendentes por LEDs de última geração», revelou o técnico. Na sala será ainda possível saber, por exemplo, «a tonelagem e a rota dos camiões de recolha dos resíduos sólidos urbanos em tempo real».

Relativamente à monitorização dos consumos de eletricidade e de água, o técnico explicou que neste

momento, a autarquia está «em processo de aquisição de contadores inteligentes. Permitirão a qualquer instante saber a situação de cada casa. No total, estamos a falar de um universo de 22 mil contadores que deverão ser substituídos. No caso da rede de água, conseguiremos cobrar com mais rigor

e precisão, evitando erros de más leituras», explicou. «O sistema até permitirá, se necessário, aumentar ou diminuir a pressão nas tubagens». A implantação de sensores de tráfego permitirão contabilizar a «quantidade de veículos que circulam nas estradas do concelho e a sua respetiva categoria». Toda a informação será pública e poderá ser consultada online.

«Em breve, qualquer pessoa poderá criar uma ocorrência denunciando assim uma anomalia, e acompanhar o estado e resolução da mesma. E quando estiver resolvida será informado da sua conclusão», revelou.

A sala da «Lagoa Smart City» foi apresentada no último dia da FATACIL. Os dados deste novo sistema serão, em breve, disponibilizados no website smartcity.cm-lagoa.pt.

OPINIÃO

Luís Ganhão | Advogado



Cinefilia

to, capaz de encantar, quando não, fazer chorar, plateias inteiras, ao interpretar canções como a «La Campanera» ou a «Pequeña Flor», muito menos sendo possuído do seu ar angélico, o sonho, se cedo nasceu, cedo se esfumou, sem que ninguém, frustrantemente, haja dado por mim enquanto potencial estrela cinematográfica.

No entanto, deve-se reconhecer quanto os tempos, hoje, são outros.

Hoje, qualquer um, vulgarizadas que foram as câmaras de filmar, nomeadamente com a sua incorporação nos telemóveis, pode, sem necessidade de passar, previamente,

te, pela prova de um qualquer «casting» ou frequência numa escola de cinema, não só ser ator, filmando-se a si próprio em modo «Automático» e definição «4K», como, inclusive, aspirar à condição de realizador, sobretudo de documentários «super-realistas», com difusão imediata dos seus trabalhos pelo mundo inteiro via youtube, facebook e outros canais similares, incluindo televisões vivendo em crise de tesouraria!

Daí, não ser de estranhar, por exemplo, face a qualquer tragédia, ver-se um cada vez maior número de cineastas, de telemóvel em punho, a registá-la!

Dá-se um acidente de viação?

A primeira a coisa a fazer é filmá-lo, depois logo se chama o 112!

Há um atentado bombista? Reação primeira, filmá-lo e só, depois, prestar assistência às vítimas, se, ainda, se for a tempo disso!

Há um grande incêndio? Filmá-lo, antes de se chamar os bombeiros!

Por aí fora... Tudo isto, porque, neste domínio documental, rapidamente se intui que quanto mais as imagens forem chocantes, mais audiências se conquistarão, carecidas que as pessoas andarão, certamente fartas de levarem uma vida monótona, de sentirem a adrenalina a correr-lhes nas veias!

As coisas, pois, já não são como eram, já ninguém se poderá sentir frustrado por não ter acesso ao mundo do cinema, como um dia frustrado este escriba se sentiu.

Assembleia Geral Extraordinária para

Associados do Projecto Novas Descobertas - Associação Educativa e Recreativa

Dia: Sábado, 16 de Setembro de 2017, Hora 15:00

Local: Campo do Vale, Quinta do Vale da Lama, Odiáxere

Ordem de Trabalhos:

- Clarificação dos papéis e deveres dos membros dos órgãos sociais segundo as leis e estatutos da associação.
- Outros assuntos de interesse.

Se à hora marcada para o início da sessão, não estiver presente o número suficiente de associados, a Assembleia terá início meia hora mais tarde (15H30). Mais informamos que perante os nossos estatutos só podem votar os associados com as quotas regularizadas.

Para mais informações, ligue para **282 697 862** ou **965338679**

barlavento Nº 2074, 07-09-2017